

RELATO DE SUSTENTABILIDADE 2018
PROJETO CAMINHANDO JUNTOS 8



ÍNDICE



RELATO DE SUSTENTABILIDADE
PROJETO CAMINHANDO JUNTOS
2018

MENSAGEM DA DIREÇÃO	4
O RELATO DE SUSTENTABILIDADE	5
CONTEXTO COMUNITÁRIO	6
SOBRE A INSTITUIÇÃO	8
NOSSA EQUIPE	10
LOCALIZAÇÃO	11
NOSSA HISTÓRIA	15
ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL	16
DIRETRIZES DE PREVENÇÃO A DESASTRES	17
NOSSOS NÚMEROS	18
TRABALHANDO JUNTOS!.....	19
NOSSAS PARCERIAS	19
ATUAÇÃO EM CONSELHOS E ASSOCIAÇÕES	20
GESTÃO TÉCNICA	21
DIRETORIA.....	22
ALINHAMENTO PARA SUSTENTABILIDADE.....	25
TECNOLOGIAS SOCIAIS	30
ÍNDICE DE DESEMPENHO DE PROJETOS SOCIAIS.....	37
COOPERATIVISMO	38
PROTEÇÃO INFANTIL	41
STAKEHOLDERS	42
GOVERNANÇA	43
MARCO LEGAL	44
AUDITORIA.....	45
POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS.....	48
RESULTADO DE FINANÇAS.....	48
DEPOIMENTOS	49
SUMÁRIO	51

MENSAGEM DA DIREÇÃO

O PROCAJ para mim é uma entidade muito importante. Não só para mim, mas para as comunidades. Aqui na minha comunidade iniciou o projeto de horticultura esse projeto deu a comunidade a oportunidade de criar e desenvolver o projeto de forma autônoma, gerando oportunidade de trabalho e renda e desenvolvendo a renda local principalmente das mulheres. Eu me considero uma peça fundamental sendo presidenta do PROCAJ e as famílias me motivam cada vez mais a estar prestando este serviço voluntário. Já fui família escrita tenho praticamente o mesmo perfil das famílias atendida pela a entidade e com isso posso afirmar também que a entidade representa a auto estima das mulheres que antes não tinha na comunidade.



Diretora

O RELATO DE SUSTENTABILIDADE

O relato de sustentabilidade é um documento anual que resume as atividades desenvolvidas pelo projeto no período. Aqui está o resumo das nossas conquistas e ações no ano de 2018.



Este relatório é uma forma de aprimorar a nossa comunicação e trazer mais transparência aos nossos relacionamentos com todas as nossas partes interessadas.

Para mostrar a nossa trajetória em 2018 de forma mais objetiva e eficiente, adotamos o modelo global de Relato de Sustentabilidade, desenvolvido pela Global Reporting Initiative (GRI), em sua versão GRI-G4 Essencial. Uma combinação de informações quantitativas e qualitativas de ciclo anual, que explicita como geramos valor interna e externamente e como nossas estratégias contribuem para o desenvolvimento sustentável, influenciando na capacidade da organização sobreviver em longo prazo e atender seu público. O relato revela a maturidade de nossos sistemas de governança e de gestão, bem como a capacidade de mensurar nosso desempenho social, econômico e ambiental.

CONTEXTO COMUNITÁRIO

As cidades de Diamantina, Datas, São Gonçalo do Rio Preto e Felício dos Santos integram o eixo diamantífero do Alto Vale Jequitinhonha, tendo suas histórias marcadas pela cultura garimpeira e também pela utilização da mão de obra escrava. Esse contexto histórico de exploração ainda se reflete nas relações sociais e são a raiz de muitos problemas que a instituição visa amenizar com sua atuação. Através de um diagnóstico rápido participativo (DRP), realizado pela instituição em 2016 com as famílias atendidas foi evidenciado um grande número de mulheres chefes de família e maioria da população negra e com baixa escolaridade. As principais fontes de renda são as aposentadorias dos mais velhos, programas compensatórios do Governo Federal (Bolsa Família), agricultura de subsistência e faisqueira (garimpo manual clandestino).

Entre os principais riscos sociais que os atendidos por essa instituição estão submetidos se destaca a grande desigualdade de gênero, sobretudo na divisão do trabalho doméstico, onde muitas vezes as meninas assumem prematuramente responsabilidades de trabalho doméstico e cuidado dos irmãos menores apenas em função do seu gênero. As crianças ainda são expostas a situações de machismo em relação a suas mães e demais mulheres da família, vivenciando desde muito novas experiências de violência física, psicológica e demais tipos de opressão, incidência de envolvimento dos pais em uso abusivo de álcool e entorpecentes, tráfico de drogas, trabalho infantil, situações de abandono, insegurança alimentar, violência e abuso sexual contra a criança e discriminação quanto à orientação sexual, assunto que se apresenta de forma velada e discriminatória.



DIAMANTINA - 48.230 hab.

Os primeiros relatos a respeito da região são de 1691, onde acamparam um grupo de exploradores que buscavam ouro e acabaram descobrindo diamantes. Inicialmente se chamava Arraial do Tijuco e conquistou a sua independência do município do Serro em 1831, sendo elevada à condição de cidade com o nome de Diamantina. Atualmente mantém o título de Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO, é o polo da microrregião do Alto Vale Jequitinhonha, sendo a sede da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.



SÃO GONÇALO DO RIO PRETO 3.205 hab.

Quando o rei de Portugal tomou ciência da região de Rio Preto em 1757 a região já era habitada por grandes famílias. Não se sabe o que as levou para a região, mas especula-se que seja por causa da abundância de terras férteis. A população começou a se expandir em um ponto propício, à beira da estrada e acima da margem esquerda do Rio Preto, e a região se tornou uma importante fornecedora de alimentos e produtos que abasteciam o centro consumidor principal da região (Diamantina). Foi desmembrado de Diamantina se tornando independente em 1962.



DATAS - 5.471 hab.

O início do povoamento da região se deu em 1825, fomentado pela procura de ouro e diamantes. A região foi demarcada pelo rei de Portugal em pequenos lotes de terra chamados de "data", que eram liberadas para exploração mineral à partir de uma autorização do rei. Sendo assim a região ficou conhecida como Datas d'El Rei, sendo elevada à condição de cidade com o nome de Datas em 1963, se tornando independente de Diamantina.



FELÍCIO DOS SANTOS - 5.012 hab.

Iniciou o seu povoamento às margens do Ribeirão Santana, única estrada de ligação daquela região, utilizadas pelos tropeiros vindos de Rio Verde-lho, Coluna e outras cidades vizinhas em demanda do principal centro consumidor (Diamantina). Em 1913, certamente por observar a fertilidade das terras da região, se estabeleceram os primeiros moradores que cultivaram lavouras tradicionais de milho, feijão, cana-de-açúcar, arroz e mandioca.



SOBRE A INSTITUIÇÃO

Há 20 anos caminhando junto às comunidades do Alto Vale Jequitinhonha

O Projeto Caminhando Juntos tem o objetivo de promover ações para o desenvolvimento integral da criança, do adolescente e suas famílias, fundamentadas em propostas que preservem com qualidade de vida o ambiente cultural de cada um no exercício da cidadania.



Com enfoque baseado nos princípios norteadores de direitos e deveres de cada cidadão, utilizando-se de diagnósticos participativos e outros mecanismos estruturados, desenvolve serviços em 30 comunidades rurais, dois bairros periféricos urbanos e 4 cidades do Alto Vale Jequitinhonha.

Visamos contribuir para a superação dos efeitos de situações de privação, exclusão e vulnerabilidade vivenciados por crianças e adolescentes, fomentando a convivência familiar e comu-

nitária e o fortalecimento de vínculos em uma cultura de paz, bem como, a conquista dos direitos necessários a proteção e inclusão social dessas famílias. As intervenções sociais são realizadas por meio de projetos e programas socioeducativos alinhados a PNAS – (Política Nacional de Assistência Social) e em consonância com o Marco Regulatório da Constituição Federal, Leis, Decretos e Resoluções.

Ao longo dos 20 anos de existência a Intuição Projeto Caminhando Juntos - PROCAJ - vem atuando junto às comunidades de Diamantina e nos municípios circunvizinhos de Datás, Felício dos Santos e São Gonçalo do Rio Preto como minimizadora da situação de Privação, Exclusão e vulnerabilidades e na construção de processos emancipatórios de desenvolvimento comunitários sustentáveis.



MISSÃO

Promover ações para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente com envolvimento de suas famílias, fundamentadas em propostas que preservem com qualidade de vida o ambiente cultural de cada um no exercício da cidadania.



VISÃO

Fomentar o empoderamento e educação de crianças, adolescentes e famílias para que as mesmas entendam o seu papel, suas potencialidades e sejam protagonistas de seu desenvolvimento e atuantes na promoção social, proteção e defesa dos direitos.



VALORES

- Preservar o respeito e o valor do indivíduo.
- Defender a diversidade de pensamento e a cultura local.
- Promover o fortalecimento de vínculos e a convivência comunitária.
- Estabelecer relações e trabalhar de forma colaborativa.



NOSSA EQUIPE

Coordenação

Rute Antônia Moreira

Gestora de Programas e Projetos
Assistente Social

Administração

Rodrigo Magno de Souza

Auxiliar Administrativo

Selma Maria

Auxiliar de Serviços Gerais

Educadores

Patrícia Maria Neves

Educadora Social referencia do Vínculo Criança e Padrinho - VCP

Adriana Almeida Rodrigues

Educadora Social volante residente em Diamantina

Evany Rodrigues da Silva

Educadora Social volante residente em Diamantina

Sônia Aparecida Leite

Educadora Social fixa residente em São João da Chapada

Sônia Aparecida Santos

Educadora Social fixa residente em São Gonçalo do Rio Preto

Maria Neide Gonçalves Santos

Brincante fixa residente em Desembargador Otoni

Warlesson Cordeiro

Professor de Música fixo residente em Senador Mourão

Juliana Aparecida de Oliveira

Professor de Música fixo residente em Felício dos Santos

Mariângela das Dores Alves

Educadora Social fixa residente em Maria Nunes

LOCALIZAÇÃO

Atualmente o Projeto Caminhando Juntos conta com 8 sedes de apoio para a realização de suas atividades. A sede principal, onde está localizado o escritório administrativo tem localização estratégica perto da rodoviária e da Santa Casa de Saúde no centro da cidade, visando assim facilitar o acesso dos inscritos da Zona Rural.



Acima: Rua da Caridade, 341A, Centro, Diamantina.

Abaixo: Rua das Flores, 230, Centro, São Gonçalo do Rio Preto (parceria com Obra Kolping)





Acima: Rua Joaquim Veloso, 299, Centro, Felício dos Santos (parceria com prefeitura e APAE)
Abaixo: Rua da Várze, 261, Centro, Inhaí (parceria com Associação Comunitária)



Acima: Rua da São Vicente, 354, Centro, Desembargador Otoni.
Abaixo: Rua Neco Lopes, 16, Centro, Senador Mourão



NOSSA HISTÓRIA



Acima: Nossa Casa, s/n, São João da Chapada (parceria com Obra Kolping).

Abaixo: Praça Nossa Senhora Auxiliadora, 28, Centro, Maria Nunes (parceria com Associação Comunitária)



Na segunda metade do século XX, com a decadência da pecuária e do garimpo na região do Vale do Jequitinhonha, houve uma piora considerável das condições de vida da população. Neste período, Diamantina assumiu o posto de referência para muitos municípios dessa região deprimida, uma vez que já sediava equipamentos importantes e recebia novas instituições.

Diante deste panorama, em 30 de maio de 1999, fundou-se a instituição Projeto Caminhando Juntos - PROCAJ, uma iniciativa de líderes comunitários e da sociedade civil com o objetivo de se tornar um vetor de mudança e de desenvolvimento social, com vistas à superação das desigualdades estruturais encontradas na região.

A Instituição executa suas atividades voltadas para o processo e investimen-

to na educação complementar, formação humana e organização comunitária implementando projetos sociais que possam apoiar o desenvolvimento das potencialidades dos pais, crianças, adolescentes, jovens e adultos, articulada com o poder público e sociedade civil.

Podemos definir que o Projeto Caminhando Juntos promove uma atenção especial no desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens, visando contribuir para a superação dos efeitos de situações de privação, exclusão e vulnerabilidade vivenciados por estes, se organizando tecnicamente, convocando vontades para promoção e defesa dos direitos das crianças, adolescentes e jovens em uma cultura de paz, fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, bem como, a conquista dos direitos necessários a proteção e inclusão social dessas famílias.

ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

DIRETRIZES DE PREVENÇÃO A DESASTRES

(G4-14)

PROGRAMA 1 - Primeira Infância Saudável e Protegida

Projeto 1: Sustentabilidade no Lar

Assegurar às famílias acesso aos meios de vida sustentáveis para a promoção do desenvolvimento de crianças com idade entre 0 e 5 anos em seu lar e na comunidade.

Objetivo: Desenvolver ações de incentivo à sustentabilidade econômica das famílias lideradas por mulheres.

Projeto 2: Família Cuidadora

Contribuir para que a família desenvolva suas competências visando a garantia de condições dignas para o pleno desenvolvimento de crianças com idade entre 0 e 5 anos.

Objetivo: Desenvolver as competências familiares para o fortalecimento dos vínculos e promoção de ambientes seguros e saudáveis.

PROGRAMA 2 - Crianças e Adolescentes Saudáveis e Confiantes

Projeto 1: Adolescentes Saudáveis e Participativos

Contribuir para fortalecer os vínculos entre crianças, adolescentes e adultos responsáveis em ambientes saudáveis e protegidos.

Objetivo: Realizar ações de fortalecimento da convivência familiar e comunitária a partir do protagonismo de crianças e adolescentes.

Projeto 2: Habilidades para a Vida

Promover a educação e a cultura de paz com participação ativa de crianças, adolescentes, família, escola e comunidade para o exercício da cidadania.

Objetivo: Estimular as habilidades de crianças e adolescentes para uma educação de qualidade.

PROGRAMA 3 - Jovens Capacitados e Participativos

Projeto 1: Identidade e Participação Cidadã

Fortalecer a identidade pessoal e comunitária dos jovens, melhorando sua autoestima, os vínculos familiares, comunitários e sociais

Objetivo: Fortalecer a identidade pessoal e comunitária dos jovens, melhorando sua autoestima, os vínculos familiares, comunitários e sociais.

O Plano Operacional de Preparação Para Emergências, elaborado de forma participativa pelo Projeto Caminhando Juntos (PROCAJ), da cidade de Diamantina tem por finalidade estabelecer os procedimentos a serem adotados em conjunto com os representantes dos órgãos de Defesa Social na resposta às consequências advindas do Período Chuvoso ou estiagem (seca), considerando suas sazonalidades. O plano tem como base de trabalho o Plano Integrado de Enfrentamento a Enchentes, Inundações e Alagamentos na Cidade de Diamantina – Minas Gerais e, a partir disso, busca cooperar, respeitando suas atribuições legais

e áreas de atuação, com a padronização das ações quanto aos aspectos relacionados ao monitoramento, ao acionamento dos órgãos de defesa social, ao socorro, salvamento e a estabilização dos cenários, a fim de reduzir os danos e prejuízos decorrentes, bem como, proteção ao meio ambiente. Objetiva-se, ainda, respeitar e seguir possíveis normas operacionais de prevenção e atendimento a sinistros decorrentes de precipitações pluviométricas ou estiagem/seca, de forma integrada e solidária com os órgãos de Defesa Social que atuam na cidade de Diamantina e com competência administrativa e operacional para tal.



NOSSOS NÚMEROS



LOCALIDADES ATENDIDAS

- Diamantina** • Algodoeiro • Baixadão • Capoeirão • Cidade Nova • Covão • Córrego Fundo • Desembargador Otoni • Extração • Inhaí • Mão Torta • Maria Nunes • Mundel • Palha • Pinheiro • Quartel do Indaía • São João da Chapada • Senador Mourão • Sopa • Vargem do Inhaí
- Datas** • Tombadouro
- Felicio dos Santos** • Canela • Cotó • Gavião • José Rodrigues • Loronha • Palmital • Real • Tamboril.
- São Gonçalo do Rio Preto** • Alecrim • Bom Jesus • Buraco da Cana • Caixa d' água • Duas Barras • Santo Antônio

TRABALHANDO JUNTOS!

Nós sabemos que para continuar caminhando juntos, é preciso também trabalhar juntos, e por isso o PROCAJ se envolve ativamente nas oportunidades de atuação com parcerias e grupos de trabalho nos municípios de Diamantina, São Gonçalo do Rio Preto, Felício dos Santos e Datas. A instituição atua de forma concomitante com a rede municipal de Saúde, Esporte, Educação, Assistência Social e órgãos que compõe o sistema de garantia de direitos através de ações conjuntas, monitoramento da realidade local e encaminhamento de demandas. Além disso ainda faz parte de diversos grupos de trabalho e atua juntamente com a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

NOSSAS PARCERIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI UFVJM

Através de convênios para estágio e programas de extensão, a parceria com a universidade é uma oportunidade onde todos saem ganhando. São desenvolvidas atividades, rodas de conversa e oficinas com os alunos dos cursos de Medicina, Nutrição, Odontologia e Agronomia, que abordam diversos assuntos estratégicos para a instituição, que por sua vez, oportuniza aos alunos a vivência em uma organização da sociedade civil.

REDE MUNICIPAL DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Criada através de uma iniciativa popular, a rede envolve diversos atores do município e se trata de um espaço para debater, enfrentar e fortalecer os espaços de políticas públicas para mulheres. A rede se articula para encaminhar os casos que chegam até cada uma das instituições participantes e também se une para realizar ações e pressionar o poder público em prol de melhorias. A rede atua desde 2017 e continua se fortalecendo.

OBRA KOLPING DO BRASIL

A Obra Kolping do Brasil é uma associação católica que atua no campo social à serviço do trabalhador e sua família. Essa instituição é uma importante parceira do Projeto Caminhando Juntos, pois os espaços de São João da Chapada e São Gonçalo do Rio Preto são sedido pela mesma.

ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS

Atuamos em parceria com diversas escolas da zona rural e urbana, utilizando seu espaço para realizar atividades e oferecendo oficinas e atividades complementares para as turmas. Principalmente na zona rural, o público matriculado e inscrito na instituição é o mesmo, tornando a integração entre o PROCAJ e as escolas muito fluida.

ATUAÇÃO EM CONSELHOS E ASSOCIAÇÕES

(G4-16)

Acreditamos que o trabalho em rede, além de fortalecedor, é imprescindível para que as ações propostas pelas instituições cheguem efetivamente no público atendido. Por isso o PROCAJ está inserido nas seguintes associações:

-  **1** **ABRATECOM**
Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa
-  **2** **Agro indústria Sabor do Vale**
-  **3** **Associação Comunitária do Bairro Cidade Nova**
-  **4** **CAE**
Conselho de Alimentação Escolar
-  **5** **Centro Humanitário Bairro da Palha**
-  **6** **CMAS**
Conselho Municipal de Assistência Social
-  **7** **CMDCA**
Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
-  **8** **CMDR**
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável

GESTÃO TÉCNICA

O Projeto Caminhando Juntos tem a visão de que uma equipe integrada e motivada é essencial para que os nossos objetivos estratégicos sejam alcançados. Nossos colaboradores participam ativamente das tomadas de decisão da organização e buscamos empoderar cada um, para que sejam autônomos e proativos, requisitos essenciais para uma gestão horizontal.

Nossa equipe está dividida entre 3 cidades e 5 distritos, estrategicamente distribuídos para realizar o atendimento dos mais de 1.000 inscritos.

Atualmente temos 5 educadores residentes em comunidades atendidas (São João da Chapada, São Gonçalo do Rio Preto, Felício dos Santos, Senador Mourão e Desembargador Otoni,

Maria Nunes e Inhaí) e 4 educadores sociais volante, equipe residente em Diamantina e que se desloca para atendimento nas comunidades onde não há educador, além de uma educadora específica para atividades relacionadas ao vínculo entre Criança e Padrinho

Contamos também com um assistente administrativo, responsável por toda a parte documental e financeira, além de ser o contato com os fornecedores, e uma auxiliar de serviços gerais alocada em Diamantina e responsável pela manutenção da sede e preparação dos alimentos servidos aos inscritos.

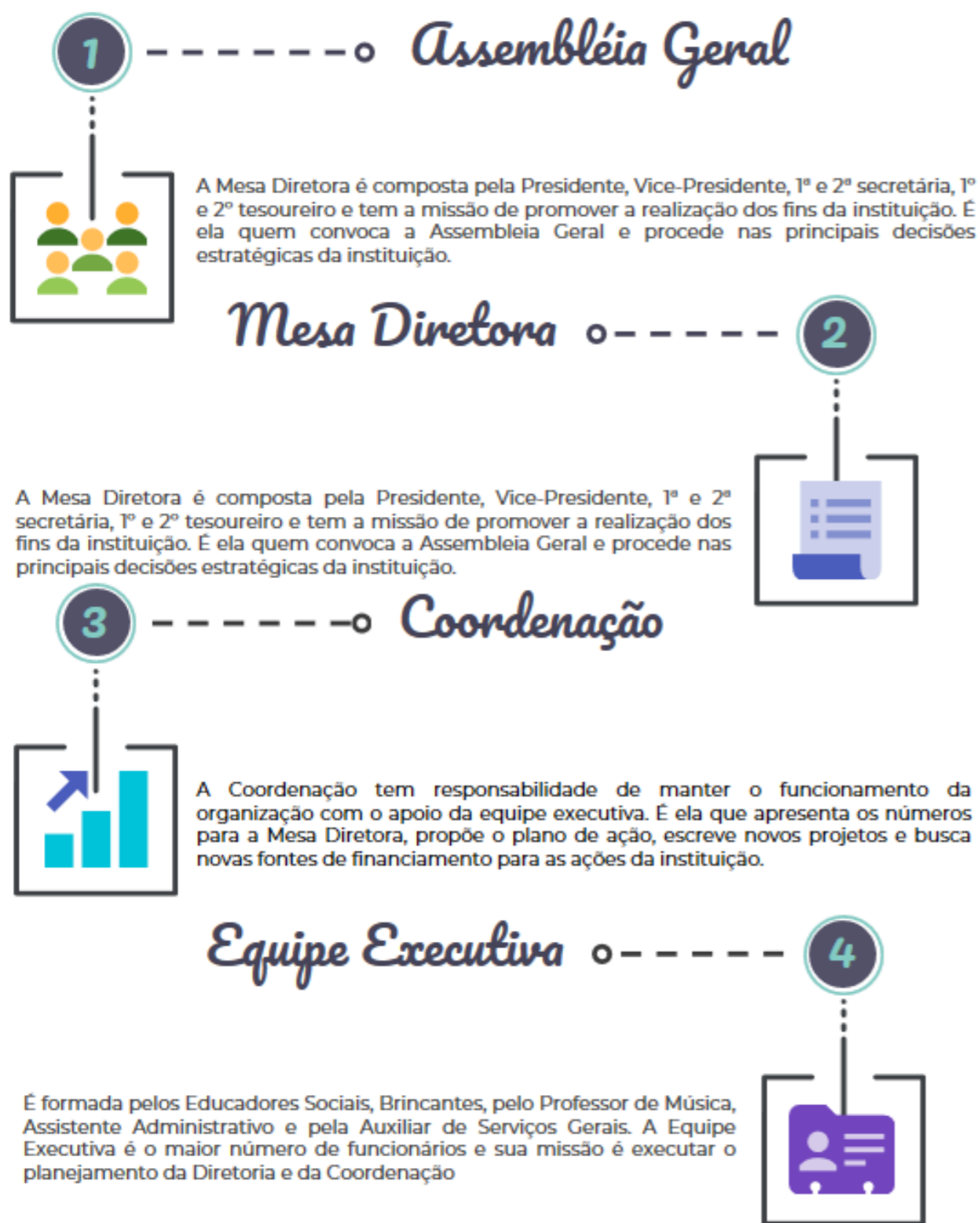
Realizando a gestão dessa equipe temos uma coordenadora que se reporta diretamente à diretoria da instituição.



DIRETORIA

No ano de 2018 a comunidade do Projeto Caminhando Juntos elejeu uma nova diretoria!

Confira ao lado os novos membros da mesa diretora e conheça através do infográfico abaixo a organização da estrutura diretora da instituição.



MEMBROS DA DIRETORIA

Vanilda dos Santos Ribeiro Alcântara
Presidente

Maricelda de Fátima Santos
Vice Presidente

Juliana da Conceição Soares Severiano
1ª Secretária

Marlene Guimarães
2ª Secretária

Ailton Aparecido Gabriel
1ª Tesoureiro

Imir de Jesus da Cruz Vales
2ª Tesoureiro

Conselho Fiscal

José Tarcísio Maciel
Simone Aparecida de Carvalho
Diekson Maik Meira
Helena Maria Vieira dos Santos
Adriana de Fátima de Jesus
Emiliana Siqueira Carneiro

Conselho Administrativo

Amanda Viana Alves
Luzia Vieira da Silva
Beatriz Sebastiana Cândida da Silva
Alice Aparecida de Souza
Rosana Maria Sales
Maria da Luz Pacheco Gomes da Silva
Hienes do Rosário Félix
Sueiny Stefany Viana Cruz



A organização e administração do PROCAJ são direcionadas pela Assembleia Geral, Conselho Fiscal, Conselho de Administração e Diretoria, sendo voluntário o trabalho de todos os membros dos citados órgãos.

A Assembleia Geral tem caráter deliberativo e se reúne de 3 em 3 anos para eleger a Diretoria, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal, sendo soberano da vontade social. Também se reúne anualmente para aprovar a proposta de programação anual da instituição, apreciar o relatório de gestão do ano anterior, além de discutir e homologar as contas e balanço aprovado pelo Conselho Fiscal.

O Conselho fiscal é formado por 3 membros efetivos com seus respectivos suplentes que tem mandato de 3 anos e sua função é examinar os balanços apresentados pelo Tesoureiro e opinar sobre a aquisição de bens.

O Conselho de Administração é com-

posto por representantes das comunidades atendidas e tem como função emitir pareceres para encaminhamento à Assembleia Geral, aprovar o plano anual, responder a consultas feitas pela diretoria e deliberar sobre casos omissos no estatuto e regimento interno.

A diretoria, composta por Presidente, Vice-Presidente, 1º e 2º Secretários e 1º e 2º Tesoureiros tem a função de promover a realização dos fins da instituição, proceder com os processos de admissão e demissão de funcionários, convocar a Assembleia e as reuniões dos Conselhos, elaborar o plano anual de atividades e viabilizar sua aplicação, e deliberar sobre diversos assuntos estratégicos da instituição.

Dessa forma se dá a organização da gestão do Projeto Caminhando Juntos, que preza sempre pela transparência de suas ações, resultados e participação das pessoas que são residentes nas comunidades atendidas.

ALINHAMENTO PARA SUSTENTABILIDADE

Como parte da nossa estratégia de gestão organizacional, acreditamos que é importante estar sempre alinhados com as principais diretrizes mundiais de erradicação da pobreza e paz mundial. Por isso utilizamos a agenda 2030 da Organização das Nações Unidas no planejamento de nossas ações.

É de fundamental importância que nossas ações estejam alinhadas com diretrizes que promovam a igualdade de gênero, consolidação de uma educação de qualidade, preservação do nosso planeta, redução das desigualdades sociais e econômicas, cooperação para o pleno alcance da paz e da justiça, e, sobretudo, para a erradicação da pobreza.

Assim sendo, desde o ano 2017 a ins-

tituição passou a adotar o plano de ação orientado pela ONU para todos os países, que devem atuar em parceria colaborativa para implementação deste plano. Estamos determinados a tomar as medidas ousadas e transformadoras que são urgentemente necessárias para direcionar o mundo para um caminho sustentável e resiliente.

Os chamados Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (citados abaixo) são prioridade entre nossas ações, e também base de trabalho com os jovens da REJUDES (Rede Juventude Em Defesa dos Seus Direitos Sociais), pois os objetivos e metas descritos no documento certamente terão um alto impacto nas famílias e comunidades assistidas pela organização.

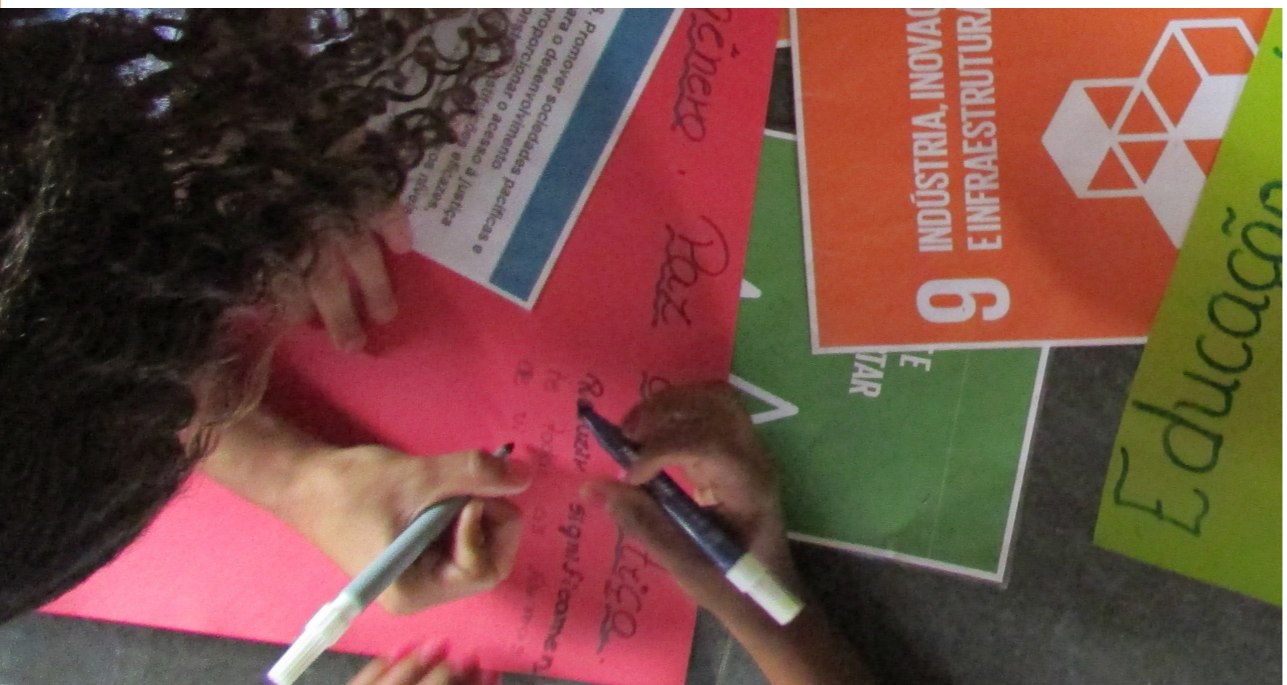


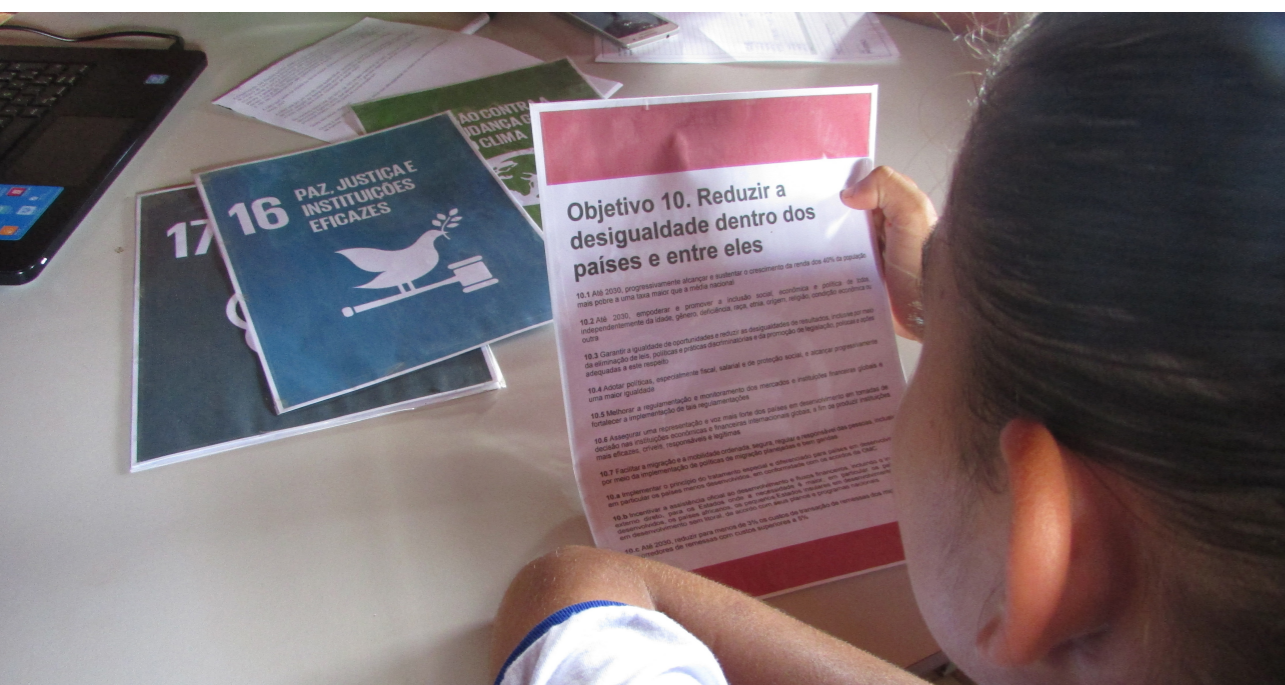
Veja nas próximas páginas as atividades relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável realizadas pelos jovens do Projeto Caminhando Juntos .



Atividade sobre os ODS em São João da Chapada

Atividade sobre os ODS em Senador Mourão





Atividade sobre os ODS em Desembargador Otoni

Atividade sobre os ODS em Inhaí



TECNOLOGIAS SOCIAIS

As tecnologias sociais são produtos, técnicas ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas em interação com a comunidade, e que representam efetivas soluções de transformação social. São experiências inovadoras que contribuem para resolver grandes problemas sociais.



Ferramentas que mudam vidas!

Uma das principais características da tecnologia social é que ela concilia os saberes popular e acadêmico. Ela surge do encontro entre a experiência das pessoas que vivenciam os problemas no dia a dia e o conhecimento dos profissionais, obtido a partir de estudos e pesquisas sistematizadas no ambiente acadêmico.

CASINHA DE CULTURA

Identidade cultural da criança e da comunidade

Casinha de Cultura é um espaço de encontro e convivência inclusivo, que respeita a diversidade, a interlocução e ação conjunta, o brincar, a autoestima pela valorização da cultura local e aproximação entre gerações. Foi concebida para crianças, jovens e adultos de comunidades rurais e urbanas a partir de dois eixos principais: a "Identidade Cultural" e os "Movimentos da Infância".



Adolescentes de São Gonçalo do Rio Preto fazendo artesanato e bordado



CLAVES

Brincado nos fortalecemos para enfrentar situações difíceis

Nessa metodologia são desenvolvidas atividades e brincadeiras que tem como objetivo proteger as crianças da cultura dos maus tratos. É um programa da Juventude para Cristo (JPC) do Uruguai, criado em 1995 e voltado para a prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes e pela cultura de paz.



Crianças de São Gonçalo do Rio Preto



AFLATOUN

Educação Social e Financeira

Ajuda a criança desenvolver o pensamento crítico sobre direitos e deveres, bem como a obter conhecimentos financeiros e capacidades que lhes permitam fazer melhor uso dos recursos. A educação social lhes ensina cidadania responsável – os fazendo sentir a necessidade de conhecer e de se envolverem nas questões sociais que os afetam. A educação financeira lhes fornece instrumentos de poupança, orçamentos e participação em empreendimentos.



Crianças de São João da Chapada



GOLD+

Educação Social e Financeira

Grupo de oportunidades locais e desenvolvimento que busca soluções para superar a pobreza por meio da solidariedade, trocas de experiências, mobilização social e desenvolvimento de negócios. Pessoas que se conhecem e vem de um meio econômico semelhante formam grupos que poupam dinheiro juntos e podem realizar pequenos empréstimos a partir dessas poupanças.



Mulheres de São João da Chapada



REJUDES

Rede Juventude em busca de seus direitos sociais

A REJUDES, Rede de Juventude em Defesa de Seus Direitos Sociais, é uma das tecnologias sociais do ChildFund Brasil e foi criada para ser um espaço aberto à discussão, reflexão, formação, proposição e troca de experiências entre os jovens apadrinhados (15 a 24 anos).



Roseane (primeira) e Liedson (quarto), líderes do REJUDES e inscritos do PROCAJ



TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA

Saúde e Intervenção Psicossocial

É um instrumento de construção de redes solidárias, fundamentado em cinco eixos: pensamento sistêmico, teoria da comunicação, antropologia cultural, pedagogia de Paulo Freire e a resiliência.

A metodologia apresenta uma proposta de intervenção psicossocial que tem como objetivos primordiais mobilizar os recursos pessoais e culturais, estabelecer e fortalecer vínculos entre as pessoas. A Terapia Comunitária Integrativa nos convida a uma mudança de olhar, de enfoque, que conta com os seguintes pilares:

1. Ir além do unitário para atingir o comunitário. Com a globalização, surgiram novos desafios: drogas, estresse, violência, conflitos, insegurança, e a superação desses problemas já não pode ser mais obra exclusiva de um indivíduo, de um especialista, de um líder, e sim da coletividade.

2. Sair da dependência para a autonomia e a co-responsabilidade: modelos que geram dependência são entraves a todo desenvolvimento pessoal e comunitário. Estimular a autonomia é uma forma de estimular o crescimento pessoal e o desenvolvimento familiar e comunitário.

3. Ver além da carência para ressaltar a competência: o sofrimento vivenciado é uma grande fonte geradora de competência, que precisa ser valorizado e resgatado na própria comunidade, como uma forma de reconhecer o saber

construído pela vida. Poder mobilizá-los no sentido da promoção de vínculos solidários é uma forma de consolidar a rede de apoio aos que vivem situações de conflitos e sofrimento psíquico.

4. Sair da verticalidade das relações para a horizontalidade. Esta circularidade deve permitir acolher, reconhecer e dar o suporte necessário a quem vive situações de sofrimento. Isso proporciona a maior humanização das relações.

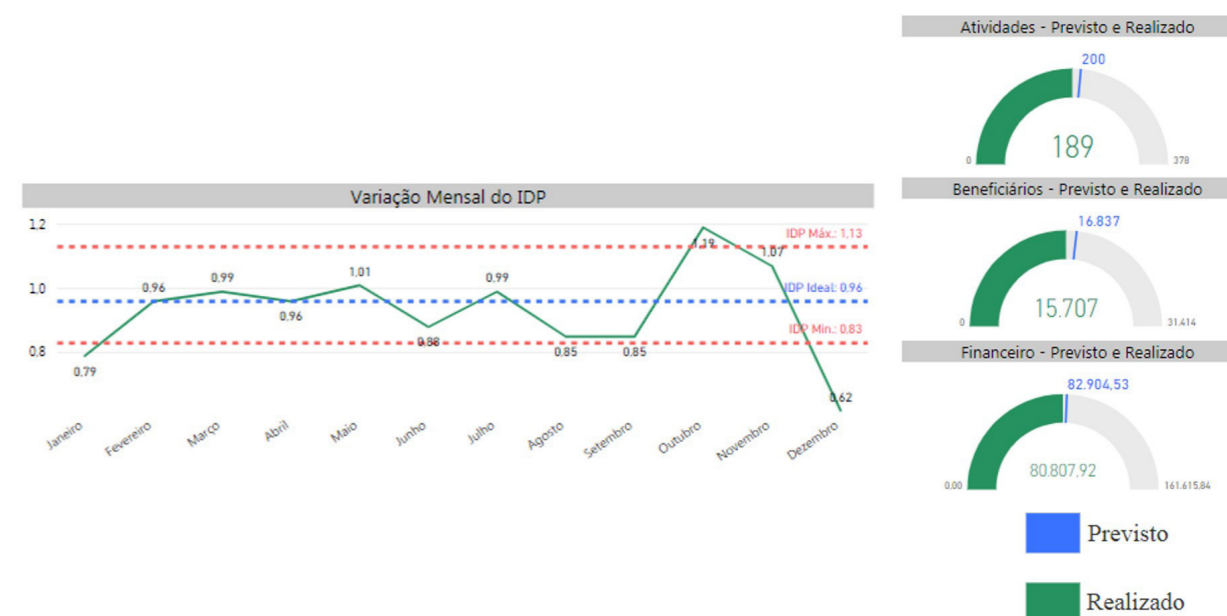
5. Da descrença na capacidade do outro para acreditar no potencial de cada um. O aprender coletivamente gera uma dinâmica de inclusão e empoderamento.

6. Ir além do privado para o público: A reflexão dos problemas sociais que atingem os indivíduos sai do campo privado para a partilha pública, coletiva, comunitária. A ênfase no trabalho de grupo, para que juntos partilhem problemas e soluções e possam funcionar como escudo protetor para os mais vulneráveis, são instrumentos de agregação e inserção social.

7. Romper com o isolamento entre o “saber científico” e o “saber popular”, fazendo um esforço no sentido de se exigir um respeito mútuo entre as duas formas de saber, numa perspectiva complementar, sem rupturas com a tradição e sem negar as contribuições da ciência moderna.

ÍNDICE DE DESEMPENHO DE PROJETOS SOCIAIS

O IDP é um instrumento que oferece à instituição e ao seu mantenedor uma visão com três indicadores que permitem analisar, concluir e recomendar pontos de melhoria dos projetos desenvolvidos. Este instrumento foi criado pelo ChildFundBrasil com o objetivo de coletar, revisar, resumir e analisar os dados, podendo por fim estabelecer os pontos fortes e a recomendação de melhorias. Confira abaixo o quadro de indicadores IDP do PROCAJ em 2018.



COOPERATIVISMO

O cooperativismo e as ações de geração de renda na comunidade fazem parte da nossa estratégia de desenvolvimento social, figurando como um dos principais pilares do projeto Sustentabilidade no Lar, parte do nosso programa Primeira Infância Saudável e Protegida. Sendo assim, organizamos, apoiamos e fortalecemos grupos produtivos, principalmente de mulheres, visando a melhoria de vida das crianças inscritas.



Um desses grupos é focado na produção de polpas de fruta e está localizada na comunidade de Maria Nunes. A iniciativa da implantação da agroindústria Sabor do Vale surgiu como fruto de discussões e diagnósticos conduzidos pelo PROCAJ em 2003 com o propósito de estabelecer planos de trabalho e projetos visando responder às necessidades socioeconômicas e culturais das famílias. Atualmente são 13 famílias envolvidas na produção.



Em São João da Chapada o grupo produtivo gira em torno da horta e aviário comunitários. As famílias se reúnem para plantar, cuidar das plantas, das galinhas e dividem a produção e o lucro dos excedentes que são vendidos.



O grupo de Desembargador Otoni, há mais de 10 anos, produz artesanato em barro e palha típicos do Vale Jequitinhonha. As artistas responsáveis passam adiante a memória da comunidade através de esculturas de burrinhos com suas cangalhas, galinhas, casinha típicas e demais elementos presentes no dia a dia e no imaginário do morador da comunidade rural.

PROTEÇÃO INFANTIL



Grupo recendo doações de máquinas de costura em 2018



Com apenas um ano de início dos trabalhos, o grupo Fonte da Amizade, localizado na comunidade Sopa, reúne 21 mulheres em torno do artesanato em ponto russo, uma técnica de bordado especial e que foi sugerido pelas próprias para início dos trabalhos. As mesmas se reúnem, quinzenalmente e visam diversificar a sua produção de artesanato através de outras técnicas de trabalho com linhas.

No âmbito do nosso trabalho, assumimos o compromisso de proteger e fortalecer os esforços para a manutenção dos direitos de crianças e adolescentes, tendo como base a Política de Conduta Ética para com Crianças, do Childfund International, seguindo suas diretrizes para proporcionar às crianças:

1. Respeito

O respeito integral aos direitos da infância, protegendo as crianças, portadoras de necessidades ou não, de qualquer abuso físico, emocional, sexual ou psicológico; sem fazer distinção de cor, raça, gênero, orientação sexual ou religião;



2. Segurança

Promover ambientes seguros, limpos e organizados onde as crianças tenham a oportunidade de se desenvolver emocional, pessoal, profissional, social, econômica e culturalmente em toda sua plenitude;



3. Rede

Criar, manter e fomentar uma rede de parceiros econômicos, educacionais e culturais, a fim de ampliar o atendimento às crianças e famílias e expandir a consciência e sensibilização pela defesa dos direitos à infância;



4. Políticas

Desenvolver, implementar e incentivar a construção de políticas que protejam as crianças e seus direitos em todas as esferas, incluindo em casos de desastres naturais;



5. Dignidade

Certificar que a dignidade da criança será respeitada em todas as atividades que envolvam o público externo à organização, bem como o respeito às políticas de exposição da imagem da criança, quando necessário;



6. Treinamento

Garantir que funcionários e parceiros estejam cientes do documento da Política de Proteção Infantil e das políticas gerais (CDC, ECA) sobre a proteção à infância e assegurar que funcionários e voluntários recebam capacitação e apoio para planejar, executar e promover atividades que envolvam crianças;



7. Sigilo

Assegurar, nos limites de atuação da DSC, o sigilo das informações a respeito das crianças e suas famílias;



8. Priorização

Priorizar as necessidades das crianças sempre que houver algum conflito de interesses;



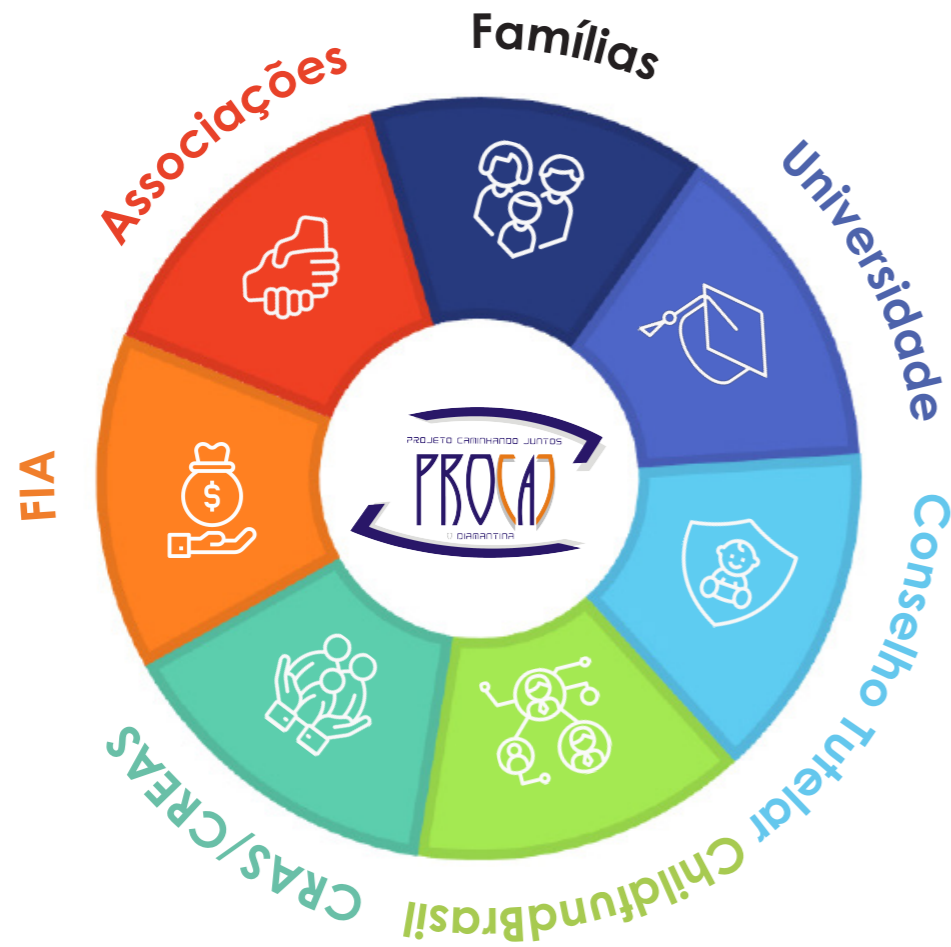
9. Dedicção

Não medir esforços para garantir e promover o bem-estar da criança e envolvê-las em atividades socioeducativas, considerando seus interesses no planejamento e execução das ações;



STAKEHOLDERS

Abaixo apresentamos o grupo de Stakeholders, ou seja, grupo que tem interesse e suas Vantagens para uma boa gestão dos projetos. Maior probabilidade de se chegar a uma solução de maior qualidade e precisão; Maior partilha de informação entre seus membros; Maior diversidade de experiências e perspectivas sobre os diversos assuntos; Mais alternativas para solucionar o problema; As pessoas sentem-se mais motivadas, pois sua opinião foi importante na busca de uma solução final.



GOVERNANÇA (G4-34)

O Projeto Caminhando Juntos procura sustentar uma estrutura organizacional que tenha como foco a governança coletiva, assim a definição dessa estrutura é estabelecida de forma participativa com os representantes das respectivas localidades da área atendida, visando possibilitar uma construção que seja legitimada pelos diferentes atores envolvidos nesse processo de organização. Em 2017 foi desenvolvido um ciclo de planejamento participativo, pautado na escuta comunitária que contribuiu para a identificação e o aprofundamento sobre os diferentes contextos e possibilitou a definição de problemas prioritários, bem como a construção das estratégias programáticas no nível de área destinadas ao enfrentamento das questões sociais identificadas.

O processo de monitoramento e avaliação foi desenvolvido a partir do Projeto Gestão Territorial que tem como objetivo efetivar a gestão coletiva na área de modo a possibilitar um modelo de governança que contemple adolescentes/jovens, membros das diretorias, representantes das equipes técnicas da organização e da Unidade de Campo Vale do Jequitinhonha.

Essas medidas são parte da busca do PROCAJ em atuar com transparência e eficácia, mobilizando recursos para aquilo que cada uma das comunidades entende como necessário para o seu desenvolvimento e fazendo periodicamente escutas e entregas de resultados para os atendidos.



MARCO LEGAL

Compreendido como toda legislação que, rege e orienta a atuação de um setor e ou temática específica o Procaj se alinha as Principais legislações, normas e princípios listados abaixo.

Estatuto e Regimento Interno da OSC
Política de Proteção Infantil

Convenção sobre os Direitos da Criança de 1989 (ONU)

Convenções nº 138 e nº 182, de 1999 e 2000, da Organização Internacional do Trabalho (OIT)

Constituição Federal de 1988, art. 227.

Lei do Aprendiz – Lei nº 10.097, de 2000 (Ministério do Trabalho e do Emprego)

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA (Lei nº 8.069, de 1990)

Estatuto da Juventude – Lei nº 12.852, de 2013

Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes (Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda, 2013))

Plano Decenal da Infância

Plano Nacional de Primeira Infância

Política Nacional de Assistência Social

Resolução nº 109, de 2009, do Conselho Nacional de Assistência Social.

Resolução nº 16, de 2010, do Conselho Nacional de Assistência Social.

Resolução nº 27, de 2011, do Conselho Nacional de Assistência Social.

AUDITORIA

Todas as operações e atividades financeiras do Projeto Caminhando Juntos são acompanhadas sistematicamente por um técnico contábil e auditadas por auditores independentes, atendendo às exigências da legislação e a procedimentos próprios. São feitas anualmente auditoria externas nos demonstrativos financeiros de toda fonte de recursos recebidos pela organização. Confira abaixo o relatório da auditoria do ano de 2018, responsabilidade da Baker Tilly Brasil MG Auditores Independentes (CRC MG - 005.455/O-1)

Opinião:

Examinamos as demonstrações financeiras do PROJETO CAMINHANDO JUNTOS PROCAJ ("Entidade"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações do superávit/déficit, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do PROJETO CAMINHANDO JUNTOS - PROCAJ em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem finalidade de lucro.

Base para opinião:

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de Auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras".

Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Incerteza significativa relacionada com a continuidade operacional:

A Entidade apresentou sucessivos déficits nos exercícios anteriores e um déficit de R\$38.387 no exercício de 2018, o que vem provocando diminuição do seu Patrimônio Líquido. Adicionalmente, a Entidade apresenta outros indicadores financeiros negativos, como o Capital Circulante Líquido (CCL) de R\$30.880 em 31 de dezembro de 2018. Assim, esses eventos ou condições podem indicar eventuais dificuldades quanto à capacidade de continuidade operacional, sendo que a Entidade manteve as demonstrações no pressuposto de continuidade e não relatou adequadamente o fato em notas explicativas.

Outros assuntos:

Demonstrações financeiras de exercícios anteriores examinadas por outro

auditor independente.

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, apresentados para fins de comparação, foram auditados por outros auditores independentes, que emitiram relatório datado de 23 de abril de 2018, sem modificações.

Responsabilidades da administração pelas demonstrações financeiras:

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela administração da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras:

Nossos objetivos são de obter seguran-

ça razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria.

Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos contro-

les internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade.

- Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Ainda, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

- Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Belo Horizonte, 31 de março de 2019.

Gilberto Galinkin

Contador CRC MG - 035.718/O-8

Cristina Braga de Oliveira

Contadora CRC MG - 079.371/O-6

POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS

A OSP tem em vigor políticas e procedimentos para assegurar conformidade e transparência no investimento de suas ações, reguladas pelo Marco Legal, orientados pelas legislações, normas e princípios norteadores do Child Fund. Realiza seus trabalhos com base nos códigos de conduta, ética empresarial, anti assédio, não discriminação, conflito de interesse, prevenção de fraudes e conscientização, entre outros. De acordo com este procedimentos, a OSP garante aos usuários, colaboradores e financiadores, transparência e confiabilidade; além de segurança organizacional e um processo de governança autêntico.

RESULTADO DE FINANÇAS

O repasse de recursos para aplicação em projetos sociais é majoritariamente feito pelo ChildFundBrasil, através do sistema de apadrinhamento. Esse repasse é feito de acordo com metodologias de planejamento, monitoramento e sistematização. Além disso, contamos com alguns financiamentos em pequena parcela de recursos públicos, comunitários ou individuais. O conjunto desses valores viabilizam nossas ações e o alcance de resultados de forma sustentável, gerando um impacto positivo nas comunidades atendidas, na formação de capital humano e social. Abaixo apresentamos o quadro de demonstração financeira referente ao exercício do ano de 2018:

ENTRADAS	ChildFund Brasil	Outros Parceiros	Total
Projetos Sociais	R\$ 493.283,99		R\$ 493.283,99
Presentes para Crianças	R\$ 133.474,98		R\$ 133.474,98
Doações		R\$ 35.318,07	R\$ 35.318,07
Isenções Fiscais		R\$ 73.660,66	R\$ 73.660,66
Outras		R\$ 1.075,88	R\$ 1.075,88
TOTAL	R\$ 626.758,97	R\$ 110.054,61	R\$ 736.813,58
SAÍDAS			
Projetos Sociais	R\$ 174.875,17	R\$ 35.338,28	R\$ 210.213,45
Presentes para Crianças	R\$ 134.326,91		R\$ 134.326,91
Colaboradores	R\$ 316.127,80		R\$ 316.127,80
Isenções Fiscais		R\$ 73.660,66	R\$ 73.660,66
Despesas Financeiras	R\$ 6.940,09	R\$ 274,95	R\$ 7.215,04
Depreciação	R\$ 34.509,94		R\$ 34.509,94
TOTAL	R\$ 666.779,91	R\$ 109.273,89	R\$ 776.053,80

DEPOIMENTOS

Mariângela Educadora Social

“Desde de criança venho acompanhando as atividades desenvolvidas pelo PROCAJ nas comunidades. Quando o PROCAJ chegou em minha comunidade a situação era caótica uma realidade triste de ver, crianças muito doentes, desnutridas com anemia etc... as pessoas tinham medo até mesmo de falar o nome, poucos conheciam a comunidade principalmente o poder público. Não foi fácil para o projeto PROCAJ trabalhar na comunidade, o povo tinha muito medo achava que aquilo era impossível ,ter alguém os ajudando. Hoje a comunidade encontra-se empoderada correndo atrás dos seus direitos principalmente das políticas públicas que quase não chegam nas comunidades as que chegaram tiveram ajuda do projeto. Hoje é muito motivador para mim enquanto jovem que foi beneficiada pelo projeto é hoje Educadora Social no mesmo e para outros jovens verem que o projeto tem ajudado muitas famílias se reconhecerem como sujeito de direito que e capaz , que suas vozes devem ser ouvidas e não devemos ficar calados diante das negligências. O projeto e muito importante para nossas comunidades.”

Luana Jovem Apadrinhada de Algodoeiro

“Procaj é um projeto incrível, qe ajuda as crianças em várias coisas... Inclusive me ajudou em uma coisa que geralmente as crianças de comunidades pequena como a minha tem como problema,a falta de comunicação eu Luana Almeida aos meus 10 anos de idade entrei como criança escrita e fui desenvolvendo aos poucos e quando la estava eu com meus 12 anos depois de participar de reuniões brincadeiras e me desenvolver rrsr ao 12 me tornei membro voluntária e hoje aos 18 anos vejo a diferença q o Procaj fez em minha comunidade de Pinheiro em em minha vida, hj sou uma adolescente responsável comunicativa e principalmente disposta a ajudar mais e mais quem precisa... O Procaj hj pode ser considerado uma 3 família e eu tenho muito orgulho de fazer parte,poder ver as mudanças, e poder ajudar....”

SUMÁRIO

Roseane Jovem Apadrinhada de Desembargador Otoni

“Meu nome é Roseane Vitoria tenho 16 anos. A procaj está presente na minha família há mais de 20 anos, foi um apadrinhamento passado dos meus irmãos mais velhos até chegar em mim, não é apenas um apadrinhamento hoje eles fazem parte da minha história e da minha família. O apadrinhamento e a Childfund vem nos ajudando até os dias de hoje e me possibilitando novas oportunidades, além de jovem apadrinhada sou representante do comitê nacional da Rejudes rede criada pelo childfund. Busco melhorar minha comunidade e lutar pelos direitos humanos. Nos jovens empoderados vamos mudar a nação, Procaj e Childfund agentes de transformação!”

(G4-1) Apresente uma declaração do principal tomador de decisão da organização (p. ex.: diretor-presidente, presidente do conselho de administração ou cargo equivalente) sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia de sustentabilidade.

(G4-2) - Apresente uma descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.

(G4-3) Relate o nome da organização.

(G4-4) - Relate as principais marcas, produtos e serviços.

(G4-5) - Relate a localização da sede da organização.

(G4-6) - Relate o número de países nos quais a organização opera e nome dos países nos quais as suas principais operações estão localizadas ou que são especialmente relevantes para os tópicos de sustentabilidade abordados no relatório.

(G4-7) - Relate a natureza da propriedade e forma jurídica da organização.

(G4-8) - Relate os mercados em que a organização atua (com discriminação geográfica, setores abrangidos e tipos de clientes e beneficiários).

(G4-9) - Relate o porte da organização, incluindo:
Número total de empregados;
Número total de operações;
Vendas líquidas (para organizações do setor privado) ou receita líquida (para organizações do setor público);
Capitalização total discriminada em termos de dívida e patrimônio líquido (para organizações do setor privado);
Quantidade de produtos ou serviços prestados.

(G4-14) - Relate se e como a organização adota a abordagem ou princípio da precaução.

(G4-15) Liste as cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.

(G4-16) - Liste a participação em associações (p. ex.: associações setoriais) e organizações nacionais ou internacionais de defesa em que a organização: Tem assento no conselho de governança Participa de projetos ou comissões; Contribui com recursos financeiros além da taxa básica como organização associada;

Considera estratégica a sua participação Isso se refere principalmente à participação como associada do ponto de vista da organização; Isso se refere principalmente à participação como associada do ponto de vista da organização.

(G4-17) - Liste todas as entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes da organização. Relate se qualquer entidade incluída nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes da organização não foi coberta pelo relatório.

(G4-24) - Apresente uma lista de grupos de stakeholders engajados pela organização.

(G4-28) - Período coberto pelo relatório (p. ex.: ano fiscal ou civil) para as informações apresentadas.

(G4-30) - Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal, etc.).

(G4-31) - Informe o ponto de contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo.

(G4-32) - Relate a opção "de acordo" escolhida pela organização. Relate o Sumário de Conteúdo da GRI para a opção escolhida (veja as tabelas abaixo). Apresente a referência ao Relatório de Verificação Externa, caso o relatório tenha sido submetido a essa verificação. Embora a GRI recomende o uso de verificação externa, essa recomendação não constitui um requisito para que o relatório esteja "de acordo" com as Diretrizes.

(G4-34) - Relate a estrutura de governança da organização, incluindo os comitês do mais alto órgão de governança. Identifique quaisquer comitês responsáveis pelo assessoramento do conselho na tomada de decisões que possuam impactos econômicos, ambientais e sociais.

(G4-56) - Descreva os valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização, como códigos de conduta e de ética.

FICHA TÉCNICA:

PROJETO CAMINHANDO JUNTOS (G4-3)

Presidente: Vanilda dos Santos Ribeiro Alcântara

Coordenadora: Rute Antônia Moreira

Redação: Rute Antônia Moreira e
Natália Oliveira e Souza

Projeto Gráfico: Natália Oliveira e Souza

Fotografias Profissionais: Michel Becheleni - Rupestre Imagens

contato@procaj.org • 55 38 3531-6693
Rua da Caridade, 341A, Diamantina, Minas Gerais, Brasil